

Presidente dedica capítulo à ética e à transparência

BRASÍLIA – Num capítulo à parte, o presidente Fernando Henrique Cardoso abordará as questões da lei, da transparência e dos princípios éticos. O texto é uma alusão ao comportamento do ex-presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que passou a acusar moralmente o governo.

No trecho em que a referência é mais clara, diz o presidente: “Justíssimo será cobrarse responsabilidade nas críticas e nas ações, principalmente por parte de quem tem mandato e de quem exerce função pública.” E acrescenta: diante do clima “que falseia tanto quanto generaliza, que faz crer na existência de dossiês que são caluniosos”, cabe ao governo “responder com firmeza, apurando irregularidades e punindo-as, mas repelindo com energia a farsa sob falso fundamento ético”.

A ética na vida pública, escreveu Fernando Henrique, “não deve ser um lampejo momentâneo e estridente com fins de promoção pessoal ou de lucro político. Ela só é verdadeira quando quando se torna um estilo de ação, expressa o comportamento rotineiro de toda uma vida”.

Na versão preliminar, a que o **Estado** teve acesso, o documento reconhece que “a sensação de impunidade” é a matéria mais sensível à opinião pública, mas adverte que daí “não pode resultar o atropelo das leis e das instituições”. O presidente defende a adaptação das leis ao sentimento da sociedade e “a transformação das instituições, sem corporativismo”.

O presidente observa, também, que “a conduta ética tem mão dupla: requer apuração e condenação de quem errou; mas também requer reparação pública de quem foi vítima de calúnia ou de injúria”. (A.T.)